

A ORGANIZAÇÃO SINDICAL DA JUVENTUDE RURAL EM PERNAMBUCO

Uma história de luta e resistência



A Organização no Movimento Sindical dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais lembra uma mandala agroecológica: uma diversidade de sementes plantadas por muitas mãos, numa terra fértil, fazendo com que os frutos surjam no compasso do tempo, no tempo da natureza, no tempo da vida.



A ORGANIZAÇÃO SINDICAL DA JUVENTUDE RURAL EM PERNAMBUCO

Uma história de luta e resistência

2018

DIRETORIA DA FETAPE

Doriel Saturnino de Barros

Diretor Presidente

Paulo Roberto Rodrigues dos Santos

Diretor Vice-Presidente

Adelson Freitas Araújo

Diretor de Organização e
Formação Sindical

Cícera Nunes da Cruz

Diretora de Finanças e Administração

Gilvan José Antunis

Diretor de Política Salarial

Adimilson Nunis de Souza

Diretor de Política Agrícola

Maria Givaneide Pereira dos Santos

Diretora de Política Agrária

Maria Jenusi Marques da Silva

Diretora de Política para as Mulheres

Adriana do Nascimento Silva

Diretora de Política para a Juventude

Israel Crispim Ramos

Diretor de Política da Terceira Idade

Antônio Francisco da Silva (Ferrinho)

Diretor de Política do Meio Ambiente

DIRETORIA DE POLÍTICA PARA A JUVENTUDE

Adriana do Nascimento Silva

Diretora

Cláudia Rejane Maciel de Souza

Assessora da Diretoria

COMISSÃO ESTADUAL DE JOVENS RURAIS/FETAPE

Agreste Central - Eliana Marinho Ferreira e Fernando Santiago Paiva do Nascimento

Agreste Meridional - Claudia Graziely Ferreira e Erisvaldo Santos da Silva

Agreste Setentrional - Hildenize dos Anjos e Silva e José Severino da Silva

Sertão do Araripe - Camila Rocha Santos e Maria Aparecida Pereira dos Santos

Sertão Central - Maria Gorete A. Nascimento e Hernando Nunes da Silva

Sertão do Pajeú - Elzilene Rodrigues de Souza e Evanilson Leite da Silva

Sertão do São Francisco - Francisco Auricélio Damasceno e José Ivo Lopes da Silva

Sertão do Submédio São Francisco - Lucineia Justino da Silva e Everson Diego da Silva Bezerra

Mata Norte - Renato Gonçalves de Souza e Valéria Sebastiana da Silva

Mata Sul - Geisiane Paula Pacheco da Silva e José Edvaldo

FICHA TÉCNICA

Pesquisa: Diretoria de Política para a Juventude

Contribuíram com a pesquisa: Cícera Nunes, Lucenir Maria dos Santos Silva, Severino Francisco da Luz Filho (Biu da Luz), Mônica Tavares, José Patriota

Documentos que subsidiaram a pesquisa: Estatuto da FETAPE, publicações e relatórios da Federação

Sistematização e texto final, a partir da pesquisa: Ana Célia Floriano - Assessora de Comunicação Fetape

Fotos: Arquivos Fetape e STR Afogados da Ingazeira

Design: Alberto Saulo

Revisão Gramatical: Neide Mendonça



APRESENTAÇÃO

Esta cartilha tem o objetivo de contar um pouco da história da organização sindical da juventude rural no estado de Pernambuco, registrando, nessa caminhada, as várias formas de incidência desse público, nos âmbitos estadual, nacional e internacional.

A publicação começa mostrando os rostos dessa juventude, que resiste nas trincheiras da vida. Apresenta, ainda, como esses/as jovens estão organizados em seus municípios, polos sindicais, no estado e em nível nacional. Fala da sua participação no Movimento Sindical dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais (MSTTR), nos espaços de proposição e deliberação de políticas públicas e nas conquistas ocorridas ao longo da história.

Em forma de linha do tempo, a publicação apresenta a riqueza de uma construção coletiva, na busca de qualidade de vida para os povos que vivem e trabalham no campo, um lugar tão importante para o desenvolvimento e soberania de nosso País.

Esse resgate dá conta do envolvimento dos/as jovens desde a criação dos sindicatos, nos anos 60; passando pela constituição da Comissão Estadual de Jovens Rurais (Cejor), na década de 90, e pela eleição da primeira Secretaria de Coordenação de Juventude da FETAPE que, mais tarde, se tornaria Diretoria de Política



JUVENTUDE RURAL



para a Juventude, estrutura que permanece até os dias atuais.

Esta publicação é fruto de uma parceria da Federação dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares do Estado de Pernambuco (FETAPE) com a Escola Nacional de Formação da Contag (Enfoc), por meio da Diretoria de Organização e Formação Sindical da Federação, que tem, cada vez mais, potencializado os processos formativos e de organização da juventude do campo.

Olhando para o futuro, entendemos que esta síntese da importante caminhada da juventude em nosso estado, nos ajudará a beber na fonte das muitas lutas e conquistas, para que possamos fortalecer a nossa ação nos dias atuais e no futuro, valorizando ainda mais a participação desse público no Movimento Sindical Rural e seguindo na luta por políticas públicas que possibilitem a sua permanência no campo e a sucessão rural.

*Adriana do Nascimento Silva
Diretora de Política para a Juventude da Fetape*

QUEM É A JUVENTUDE DO CAMPO PERNAMBUCANO?

Os/as jovens do campo pernambucano são pessoas negras, brancas, indígenas, quilombolas, da Zona da Mata, do Agreste e do Sertão. Estão no plantio, na colheita, na comercialização, na escola, na faculdade, nas lideranças de suas comunidades, nas direções do Movimento Sindical Rural, nos conselhos, nas câmaras, na luta. Sempre na luta! A juventude está PRESENTE!



A JUVENTUDE NO MSTTR, NOS DIAS DE HOJE



A JUVENTUDE NO MSTTR, NOS DIAS DE HOJE

“A argila fundamental de nossa obra é a juventude. Nela, depositamos todas as nossas esperanças e a preparamos para receber a bandeira de nossas mãos”
Che Guevara

Trechos da Carta-Proposta do 3º Festival Nacional da Juventude Rural, de 2015, quando fala das pautas desse segmento, já apresenta, em linhas gerais, quem é esse jovem do campo que integra o Movimento Sindical dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais. Isso porque fala de um sujeito que luta, não se limitando às suas questões pontuais e específicas, mas na defesa de um projeto de sociedade soberana, democrática, igualitária e com desenvolvimento rural sustentável e solidário.

Pessoas que, em suas reivindicações, consideram o “campo com gente”, com diversidade e com compromisso com a soberania e segurança alimentar. Que, apesar de ter sonhos, tem consciência que muitos desafios se colocam a sua frente, entre os quais a democratização da terra, o uso sustentável dos bens da natureza, a consolidação da agroecologia como matriz produtiva, a garantia de direitos sociais e trabalhistas, a promoção de relações igualitárias de gênero, geração, étnicas e regionais, além da defesa da democracia.

Mas, mesmo sabendo que as ameaças são muitas, é em favor desses ideais que a juventude trabalhadora rural debate, trabalha, produz e se organiza, pois seu compromisso é com o seu País, com a sua gente.

ENTENDENDO A ORGANIZAÇÃO DA JUVENTUDE RURAL DO MSTTR



Pelo Estatuto da Juventude, jovem é a pessoa na faixa etária entre os 15 e os 29 anos. Porém o Movimento Sindical Rural considera jovem a população dos 16 aos 32 anos.

Ao olharmos para a história da juventude trabalhadora rural de Pernambuco, é possível constatar que sua organização está se fortalecendo a cada dia. Começa em seus sindicatos de representação (seja da Agricultura Familiar ou dos/as Assalariados/as Rurais) e ganha



força nas comissões de jovens, que são constituídas nos níveis municipal, regional (polos sindicais), estadual e nacional.

Essas comissões de jovens têm o objetivo de fortalecer o processo organizativo da própria juventude, mas também a ação sindical de uma forma geral, junto à base. Assim, elas contribuem com o acesso da juventude rural às políticas públicas.

Vale lembrar que, nas comissões municipais, também estão presentes jovens do campo que ainda não são sócios e sócias do sindicato.

A FETAPE conta, atualmente, com dez polos sindicais, espalhados por todas as regiões do estado. Em todos eles, há uma comissão de jovens atuando, fazendo acontecer. Embora esse seja um espaço aberto à participação dos Sindicatos dos/as Trabalhadores/as Rurais (STRs), nem todos se integram a essas comissões.

Já a Comissão Estadual de Jovens Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais (Cejor) é formada por 20 membros, sendo dois jovens de cada polo sindical, prioritariamente uma mulher e um homem.

Polos sindicais: Agreste Central, Agreste Meridional, Agreste Setentrional, Mata Norte, Mata Sul, Sertão do Araripe, Sertão Central, Sertão do Pajeú, Sertão do São Francisco, Sertão do Submédio São Francisco.

A Comissão Nacional de Jovens Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais (CNJTTR), por sua vez, conta com uma representação de cada Federação (Fetag) do País. A pessoa que participa deve coordenar o trabalho com a juventude no seu estado, isto é, deve ser o/a coordenador/a, secretário/a ou diretor/a de juventude da Fetag (no caso de Pernambuco, o/a diretor/a da FETAPE).

Um dos desafios nessa caminhada da juventude no estado é fazer com que todos os municípios tenham comissões de jovens, contribuindo com o protagonismo dessas pessoas em seu local de atuação. Vários deles já iniciaram esse trabalho, mas muitos ainda precisam arregaçar as mangas para assumir essa luta.

OBJETIVOS DA COMISSÃO DE JOVENS



A juventude rural entende que, para avançar em conquistas, é preciso unir forças e construir uma sociedade mais justa. Nesse sentido, a comissão de jovens tem o papel de contri-

buir no diálogo entre as bases e o sindicato; e entre o polo, a federação e a confederação. As comissões existentes no Movimento Sindical Rural têm a responsabilidade de avaliar e propor novas ações e políticas para atender as demandas específicas de seus públicos e/ou áreas de atuação. Normalmente, as propostas, em nível estadual, são apresentadas e aprovadas nas reuniões do Conselho Deliberativo da FETAPE.

As propostas apresentadas pela Comissão de Jovens contribuem, entre outros pontos, para:

A superação da desigualdade e discriminação da juventude rural;

A elaboração de projetos, que visam fortalecer e qualificar a participação dos/as jovens no MSTTR;

A execução de iniciativas, nos sindicatos, direcionadas ao/à trabalhador/a rural, em especial à juventude, para uma melhor atuação sindical;

A composição do Plano de Operacional Anual (POA) - da FETAPE.

ATRIBUIÇÕES DA COMISSÃO ESTADUAL DE JOVENS TRABALHADORES E TRABALHADORAS RURAIS - CEJOR



A Cejor tem um conjunto atribuições que, articuladas, contribuem diretamente para que o Movimento Sindical Rural seja cada vez mais forte. Nesse sentido, estar presente nas diversas atividades propostas pela FETAPE, seja no nível estadual, de polo ou nos municípios, é um papel assumido com muito comprometimento pela Comissão.

Mas a Cejor também sabe que é preciso se fortalecer internamente, então realiza reuniões periódicas em nível estadual, além de contribuir com a organização da juventude rural dos municípios e polos, por meio de capacitações, encontros, oficinas etc., que objetivam fazer



echoar as bandeiras de luta da juventude pelos quatro cantos do estado. É bom destacar que cada jovem integrante da Cejor tem a função de coordenar a Comissão de Jovens do Polo Sindical ao qual pertence.

A Comissão tem lutado pela implementação das políticas conquistadas pelo MSTTR e executadas nos municípios, em favor do/a trabalhador/a rural, principalmente da juventude. Outra atribuição importante da Cejor tem sido o trabalho pelo cumprimento das deliberações congressuais do Movimento, especialmente as que tratam sobre a participação dos/as jovens rurais nas esferas políticas do MSTTR (que estão no 9º CNTTR e no 6º CETTR).

Porém os/as jovens do Movimento sabem que não dá para olhar só para dentro dos seus espaços organizativos, é fundamental dialogar com o mundo, estabelecer parcerias, unir forças. Dessa forma, a Comissão tem assumido o papel de se integrar em ações e discussões com outros sujeitos políticos, do campo e da cidade, também fora do Movimento.

A JUVENTUDE OCUPA O SEU LUGAR

Por sua organização, hoje, a juventude rural tem ocupado espaços importantes dentro do MSTTR, desenvolvendo funções estratégicas nos Sindicatos. Porém dados do Setor Sindi-

cal da FETAPE, de agosto de 2017, mostram que a caminhada ainda é longa. Atualmente, apenas 34 jovens integram essas Diretorias (24 mulheres e 10 homens). Além disso, é importante considerar que alguns STRs já possuem, em suas estruturas organizativas, diretoria específica de Juventude.



Se formos dar uma olhada na situação da juventude rural no Brasil, vamos perceber que ainda há muito o que conquistar. Cerca de 7,8 milhões de pessoas, em uma faixa etária considerada jovem, 15 a 29 anos, estão no meio rural, representando 27% de toda a população que vive nesse espaço. Em Pernambuco, são 483.808 jovens no campo (Dados do IBGE).



PARTICIPAÇÃO EM OUTROS ESPAÇOS DE PROPOSIÇÃO E DECISÃO PARA ALÉM DO MSTTR

“Não basta saber ler que ‘Eva viu a uva’.

É preciso compreender qual a posição que Eva ocupa no seu contexto social, quem trabalha para produzir a uva e quem lucra com esse trabalho”.

Paulo Freire

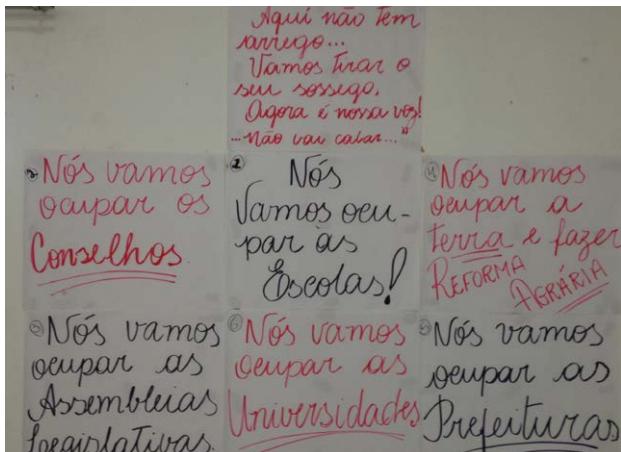
Diante da necessidade de sair de caixinhas, e atuar de forma efetiva nos espaços de proposição e deliberação de políticas públicas para a juventude rural, a Diretoria de Política para Juventude da FETAPE tem integrado o Conselho Estadual de Políticas para a Juventude - CEPPJ. Criado em 2008, pela Lei 13.607, e regulamentado em 2015, pela Lei 15.510, ele tem a responsabilidade, entre outras, de promover o controle social das políticas públicas para a juventude e assegurar os direitos desse público.

No ano de 2017, por exemplo, o CEPPJ divulgou, em todo o estado, o Programa Identidade Jovem (ID Jovem), uma política conquistada pela mobilização da juventude, em 2013. Uma iniciati-



va que contribui para o direito à mobilidade, que está garantido pelo Estatuto da Juventude.

Outro espaço no qual a FETAPE está presente é o Fórum das Juventudes de Pernambuco (Fojupe), que teve suas discussões iniciadas em 2008, já com a participação da Federação. Trata-se de uma articulação importante, constituída por diversas organizações juvenis, que reúne os jovens do campo e da cidade na luta por direitos. Ainda nessa perspectiva da integração das lutas, a Federação participa do Coletivo de Juventude da Central Única dos Trabalhadores (CUT).



Num diálogo interessante entre o conhecimento popular e o acadêmico, o Movimento Sindical Rural tem apostado em parcerias estratégicas com a Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), por meio do Núcleo de Agroecologia e Campesinato (NAC). Esse trabalho tem gerado uma presença marcante do MSTTR na Jornada dos Povos de Pernambuco, que tem fortalecido o debate da agro-

cologia no estado; e na Jornada Universitária pela Reforma Agrária, que acontece anualmente, trazendo, para o espaço da Academia, a discussão da luta pela terra.

NAS BASES - Nos territórios e municípios, os/as jovens do MSTTR também têm se permitido experientiar o protagonismo da participação em conselhos que tratam de questões ligadas à juventude, a exemplo dos conselhos de Juventude, Assistência Social, Educação, Saúde e de Desenvolvimento Rural. Alguns também integram iniciativas partidárias, sendo filiados ou não, sempre na perspectiva de fortalecer as mobilizações na luta por direitos.

DIREITOS ASSEGURADOS A PARTIR DA LUTA

“Quem não luta por seus direitos,
nunca será digno deles”. –
José Robson Gabriel da Cunha

ESTATUTO DA JUVENTUDE

Uma das grandes conquistas das juventudes, na história recente do País, foi a sanção, pela presidente da República Dilma Rousseff, da lei que trata dos direitos da juventude do campo e da cidade, a Lei nº12.852, de 05 de agosto de 2013, o **Estatuto da Juventude**.

Se formos fazer o recorte da juventude do campo, percebemos que alguns artigos do Estatuto tratam de especificidades desse público:

Direito à Educação - Art. 7º O jovem tem direito à educação de qualidade, com a garantia de educação básica, obrigatória e gratuita, inclusive para os que a ela não tiveram acesso na idade adequada.

§5º A Política Nacional de Educação no Campo contemplará a ampliação da oferta de educação para os jovens do campo, em todos os níveis e modalidades educacionais.

Art. 11. O direito ao programa suplementar de transporte escolar de que trata o art. 4º da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996 será progressivamente estendido ao jovem estudante do Ensino Fundamental, do Ensino Médio e da Educação Superior, no campo e na cidade.

Do Direito à Profissionalização, ao Trabalho e à Renda - Art. 15. A ação do poder público na efetivação do direito do jovem à profissionalização, ao trabalho e à renda contempla a adoção das seguintes medidas:

- apoio ao jovem trabalhador rural na organização da produção da agricultura familiar e dos empreendimentos familiares rurais, por meio das seguintes ações:

a) estímulo à produção e à diversificação de produtos;

b) fomento à produção sustentável baseada na agroecologia, nas agroindústrias familiares, na integração entre lavoura, pecuária e floresta e no extrativismo sustentável;

c) investimento em pesquisa de tecnologias apropriadas à agricultura familiar e aos empreendimentos familiares rurais;

d) estímulo à comercialização direta da produção da agricultura familiar, aos empreendimentos familiares rurais e à formação de cooperativas;

e) garantia de projetos de infraestrutura básica de acesso e escoamento de produção, priorizando a melhoria das estradas e do transporte;

f) promoção de programas que favoreçam o acesso ao crédito, à terra e à assistência técnica rural;

Do Direito à Cultura - Art. 22. Na consecução dos direitos culturais da juventude, compete ao poder público:

VIII - assegurar ao jovem do campo o direito à produção e à fruição cultural e aos equipamentos públicos que valorizem a cultura camponesa;

Do Direito ao Território e à Mobilidade - Art. 31. O jovem tem direito ao território e à mobilidade, incluindo a promoção de políticas públicas de moradia, circulação e equipamentos públicos, no campo e na cidade.

POLÍTICAS PÚBLICAS

No que se refere a políticas públicas para juventude rural, são recentes (anos 90) as discussões sobre esse tema no âmbito governamental do nosso País. Nesse sentido, o registro é de poucos avanços na efetivação dessas políticas, sendo as maiores conquistas em programas e projetos.

Conheça alguns deles:

PRONAF JOVEM - Linha de crédito específica para jovens rurais de 16 a 29 anos de idade, voltada ao fortalecimento da agricultura familiar.





NOSSA PRIMEIRA TERRA – Programa complementar à Política de Reforma Agrária, que disponibiliza crédito para jovens, na faixa etária de 18 a 28 anos, organizados em associações, para a aquisição de terras.

PROJOVEM CAMPO: SABERES DA TERRA II – Objetiva ampliar a escolaridade de jovens agricultores familiares, o que se dá por meio de estratégias de educação de jovens e adultos, integrada à qualificação social e profissional, permitindo concluir o Ensino Fundamental.

No âmbito Federal, o Sistema Nacional de Juventude (Sinajuve) instituído pela presidente da república Dilma Rousseff, por meio da Lei 12.852, nasceu como um desdobramento importante, pois definiu, entre outras questões, as competências da União, estados e municípios na implementação da Política Nacional de Juventude.

É o caminho prático para o desenvolvimento e implementação de programas que atinjam os resultados necessários para a garantia dos direitos estabelecidos pelo Estatuto da Juventude.

Mas, esse processo não se dá sem a participação ativa da sociedade civil e, por isso, o Participatório da Juventude foi um dos canais para a contribuição dos jovens sobre o Sinajuve. (Fonte: site do governo – Sinajuve)

Quando falamos de Pernambuco, em agosto de 2008, foi aprovado o Plano Estadual da Juventude, que tem validade por 10 anos, ou seja, este ano (2018), o Plano caduca, sem que o Estado tenha efetivado as políticas específicas para juventude.



DESAFIOS À PERMANÊNCIA DA JUVENTUDE NO CAMPO

“Ótimo que a tua mão ajude o vôo... Mas que ela jamais se atreva a tomar o lugar das asas...”.

Dom Helder Camara

14

Atualmente, são muitos os desafios vivenciados pela juventude do campo. Porém destacamos os principais, a partir do olhar do MSTTR:

● A promoção de políticas integrais e articuladas, que respondam às demandas dos/as jovens do campo, respeitando suas especificidades (rompendo com o modelo de políticas urbanas adaptadas para as áreas rurais);

- A afirmação da educação do campo como uma política estratégica para a construção de relações sociais justas e igualitárias no meio rural brasileiro;
- A qualificação das políticas de geração de renda no campo, priorizando a reforma agrária e medidas de fortalecimento da agricultura familiar;
- A sucessão rural e a sucessão dentro do Movimento Sindical Rural;
- O fortalecimento do debate juventude e agroecologia, a partir do Projeto Alternativo de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário (PADRSS) do MSTTR;
- O golpe vivenciado pelo País, que ameaça a democracia e os direitos da classe trabalhadora.





“Nos quase 8 anos à frente da Diretoria de Políticas para a Juventude, pude aprender muito com o Movimento Sindical. Aprendi que a força de cada agricultor e de cada agricultora, liderança ou não, é fundamental para a construção de um campo com as condições necessárias para uma vida digna; e que a juventude é essencial para as transformações na sociedade, a fim de torná-la mais justa e igualitária. O sindicalismo no Brasil tem crescido muito, e os sujeitos têm, cada vez mais, ocupado espaços dentro da estrutura sindical e social. Pernambuco tem contribuído e participado ativamente desse

processo de ascensão. Nossa juventude está em evidência, ocupando o seu lugar; os idosos e as idosas estão sendo ainda mais valorizados e valorizadas; e as mulheres conquistam a paridade de gênero e direitos. Acredito nas crianças de hoje, que serão a juventude de amanhã. Juventude essa, que terá que continuar lutando para assegurar e ampliar os espaços e direitos já conquistados.

Viva a juventude rural! Viva a agricultura familiar! Viva a liberdade de lutar!” – Adriana do Nascimento Silva – diretora de Política para a Juventude da FETAPE





FORMAS DE ENFRENTAMENTO

Nesses 56 anos de existência da FETAPE, são muitas as lições e os aprendizados. Mas não existe uma receita para enfrentar os desafios que se apresentam, dia após dia, para a juventude rural. A história mostra que os caminhos para o enfrentamento são sempre a organização, a formação, a luta constante por direitos, por meio de mobilizações e sempre articulando parcerias, inclusive fortalecendo a relação campo/cidade.

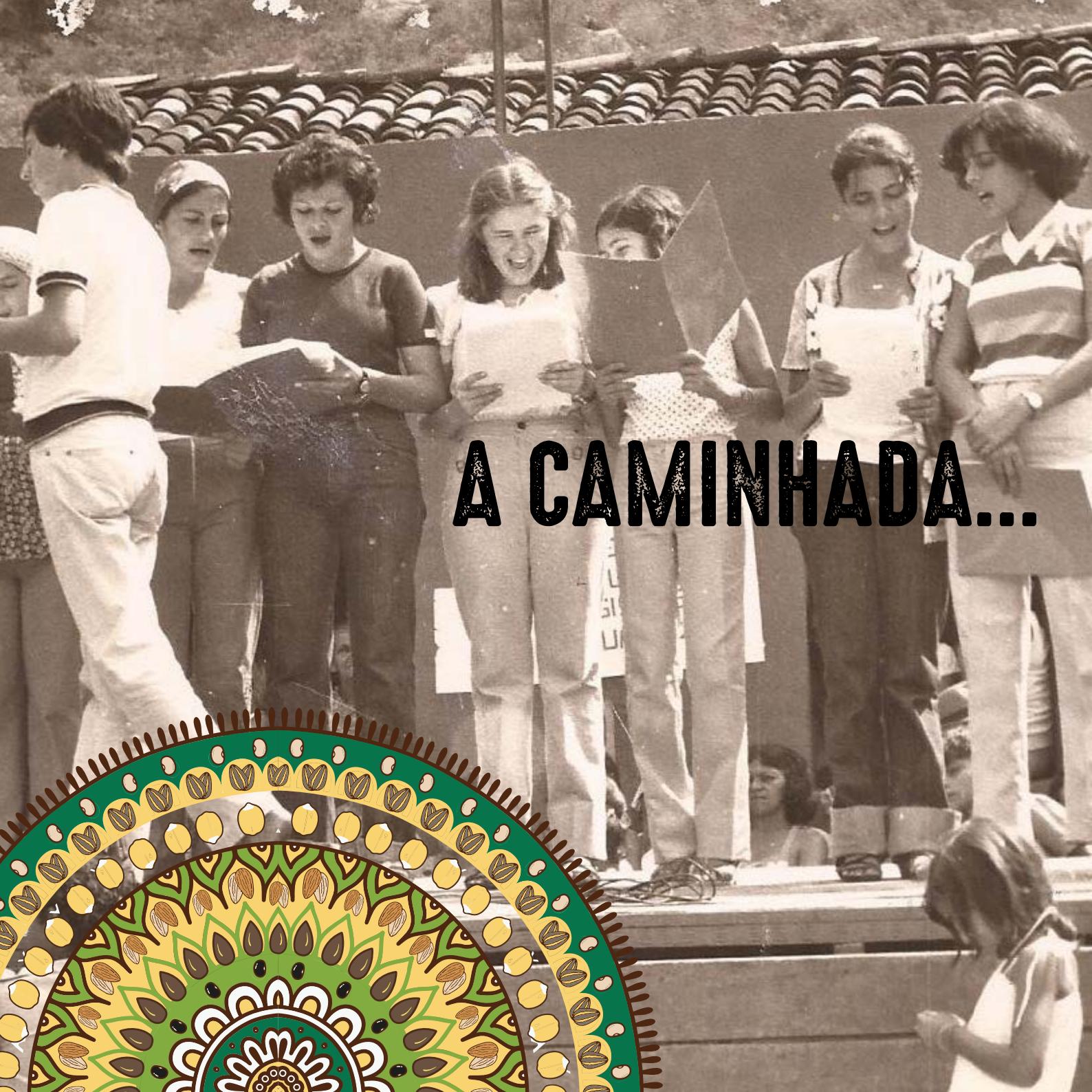
Essa é uma luta que não deve ser feita apenas pela juventude, mas por todos e todas que so-

nham em viver num CAMPO COM GENTE FELIZ. Diante disso, é necessário intensificar ações como a sindicalização da juventude, ampliação dos grupos de base, fortalecendo os processos contínuos de formação e o trabalho com as comissões de jovens nos níveis nacional, estadual, de polo e municipais, além de fazer o debate da sucessão rural.

A sociedade precisa entender o/a jovem rural como sujeito social e político, que luta e transforma e que apenas precisa ocupar os seus espaços, pois o seu protagonismo nesse mundo, que ainda é tão desigual, já é demonstrado pela história.

E por falar em história, vamos beber na fonte dessa caminhada?





A CAMINHADA...



A JUVENTUDE RURAL NA CONSTRUÇÃO DO MSTTR

“Experiência não é o que acontece com um homem; é o que um homem faz com o que lhe acontece”.

Aldous Huxley

Contar histórias de luta é beber da fonte das experiências adquiridas para fortalecer as ações de enfrentamento aos novos desafios. E se a ousadia da organização da juventude rural, ao longo dos tempos, possibilitou muitas conquistas para o campo; traçar uma linha do tempo, mesmo que em forma de síntese, dessa caminhada, com certeza, deve inspirar um olhar ainda mais esperançoso sobre o presente e o futuro.

DESAFIOS ENFRENTADOS NO PERCURSO

Trazer o jovem para participar da vida do sindicato nunca foi uma tarefa fácil. No início do Movimento, isso era ainda mais difícil, pois a ação sindical era muito voltada para os adultos e idosos. Dessa forma, não existiam iniciativas que atraíssem a juventude para o MSTTR.

Isso sem falar da resistência promovida pela disputa intergeracional, já que algumas pessoas mais velhas, que estavam no comando do sindicato, tinham medo de perder espaço e, por isso, sempre alegavam que os jovens não queriam nada com a vida, além de diversão, rotulando a juventude de irresponsável e incapaz. Tal situação se refletia nos processos de renovação das direções e nas

distribuições de cargos, além das desigualdades na remuneração e nas condições de trabalho.

Essa realidade só começou a melhorar a partir das cotas estabelecidas nas deliberações congressuais, que possibilitaram que os jovens começassem a se inserir no MSTTR de forma oficial.

A influência de questões conjunturais também dificultava o protagonismo dos jovens no campo, pois incentivavam o êxodo rural. Em vários momentos da história, os jovens saíam para as áreas urbanas em busca de políticas públicas que atendessem às suas especificidades, o que não existia na área rural.

Mas barreiras são superadas com muita luta e perseverança, e foi assim que a juventude rural encarou cada etapa da história de sua vida na vida do Movimento Sindical Rural. Afinal, como dizia Che Guevara, “*Ser jovem e não ser revolucionário é uma contradição genética*”.

LINHA DO TEMPO

A juventude rural começou a participar da vida do Movimento Sindical dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais desde que surgiram os primeiros Sindicatos, na **década de 60**. Na fundação do Sindicato de Aliança, na Zona da Mata, por exemplo, estava lá o jovem Euclides Nascimento que, posteriormente, contribuiria para as muitas conquistas ocorridas no campo, a partir das lutas do MSTTR.

Ainda nessa década, foram realizados dois encontros com jovens rurais, sendo um em Garanhuns e o outro em Carpina. Os primeiros passos para a organização da juventude começavam a ser dados.



“O sindicalismo orgânico e científico é o único meio de os trabalhadores e trabalhadoras rurais conseguirem a liberação plena”.

Euclides Nascimento (Chiquinho)

Essas jovens lideranças dos sindicatos recém-criados tiveram participação decisiva na fundação, em **1962**, da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Pernambuco (FETAPE), hoje denominada Federação dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares do Estado de Pernambuco.

Essa foi a década do Golpe Militar, momento em que os sindicatos passaram a ser controlados pelo Ministério do Trabalho. Muitas lideranças foram presas, espancadas e assassinadas nesse período. Para não sofrerem repressão, alguns sindicalistas usavam diferentes estratégias para entrar nas comunidades e conversar com os trabalhadores. A reza do terço e o espaço de alfabetização eram momentos utilizados para falar dos sindicatos.

Essa também foi uma época em que os trabalhadores e as trabalhadoras adotaram uma grande forma de luta: a greve.

Na década de 70 - foi criado o Programa Especial de Bolsa de Estudos (PEBE), do Ministério do Trabalho, para filhos/as de associados dos sindicatos. A cada semestre, esses jovens

apresentavam as notas e recebiam um cheque, que os ajudava a comprar livros, materiais, e a custear outras despesas. Uma iniciativa que marcou a história da FETAPE, beneficiando mais de 4 mil filhos de agricultores/as, nas três regiões do estado.

Na década de 80, a partir do PEBE, que durou cerca de 10 anos, o trabalho do Movimento Sindical com jovens foi ganhando força no estado. Um amplo processo educativo se deu junto aos participantes do Programa, que teve como fruto a formação de uma militância fiel ao MSTTR.



Dramatização organizada por bolsistas.

É importante lembrar que, desde o começo da caminhada do Movimento, a Igreja Católica teve um papel importante no processo de formação política da juventude, por meio de pastorais como a Pastoral da Juventude do Meio Popular (PJMP), e das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs).

Nesse cenário, começaram a surgir os grupos de jovens e, com eles, as comissões municipais, numa ação articulada pelos sindicatos e polos.

Essa foi uma década na qual transformações políticas vivenciadas pelo País foram intensamente sentidas pelo sindicalismo rural. A reorganização das instituições e entidades políticas no início de um tímido processo de redemocratização acabou por gerar grandes mobilizações dos trabalhadores rurais e urbanos.

Já na década de 90, foi instituída a Comissão Estadual de Jovens Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais (Cejor). Porém isso não ocorreu de um dia para o outro. Inicialmente, os STRs e os polos fomentaram ações com a juventude no Movimento e, de forma gradativa, foram se constituindo as comissões de jovens nos municípios, a partir dos grupos de base.

Mais adiante, a partir de uma decisão política da Direção da Fetape, foi constituída a Cejor, que contribuiu com o avanço da criação das comissões de jovens nos polos, bem como nos municípios.

Nessa década, foram realizadas muitas ações estratégicas, que “mostraram a cara” de uma juventude

rural que não era visível, nem para a sociedade, nem para as políticas públicas. O/a jovem rural não era visto/a como sujeito ativo e social.

Entre essas ações, destacam-se o 1º Encontro Municipal de Jovens do STR de São José do Egito (1997), na comunidade de São Pedro; e o Encontro de Intercâmbio entre Jovens dos municípios de Afogados da Ingazeira e São José do Egito, em Afogados da Ingazeira. Também nesse ano, ocorreu, no Polo do Araripe, o 4º Encontro de Jovens da região.

Já em 1998, foi promovido o 1º Encontro de Jovens do Polo do Agreste Setentrional; e o 1º Encontro de Jovens do Polo do Agreste Central.

Em 1999, ocorreu o 1º Encontro Nacional da Juventude Rural/CONTAG, onde o destaque foi o forte debate da educação do campo. Pernambuco participou com uma delegação de três jovens, sendo um do Sertão do Araripe, um do Sertão do Pajeú e outro do Agreste Central.

Em Pernambuco, o 1º Encontro Estadual de Jovens Rurais ocorreu no ano 2000, em Carapina. Nesse mesmo ano, foi promovido o 2º Encontro Nacional da Juventude Rural/CONTAG, que contou, mais uma vez, com a participação da juventude pernambucana.

Em 2001, a CONTAG, em seu 8º Congresso, elegera a 1ª Coordenação Nacional da Juventude. Essa decisão consolidou estruturas específicas, como é o caso da Comissão Nacional de Jovens. Essa coordenação passaria a ser reconhecida como Secretaria, no ano de 2009.

Esse também foi o ano de realização do 2º Encontro Estadual de Jovens Rurais. A atividade aconteceu em Carapina, no Centro Social da



FETAPE, e buscou fortalecer o debate da juventude em torno do Projeto de Desenvolvimentos Rural Sustentável e Solidário do MSTTR, focando na luta pela cidadania do campo.

Em 2002, em nível estadual, foi aprovada, no 6º Congresso Estadual de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Pernambuco, a Secretaria de Coordenação da Juventude da FETAPE, ficando a jovem Lucenir Maria Santos, do STR de Triunfo, à frente dessa pasta. Antes, o trabalho com jovens era coordenado pela Secretaria de Organização e Formação.

O foco principal da Coordenação foi um trabalho junto às bases para ouvir e discutir questões como políticas públicas, geração de renda e acesso às linhas de crédito.

Com o objetivo de qualificar a organização e articulação dos grupos de jovens e fortalecer o empoderamento político da juventude dentro e fora do MSTTR, foi elaborada uma cartilha intitulada “Juventude Rural fortalecendo o Movimento Sindical”. A cartilha foi lançada durante o 3º Encontro Estadual, e contou com a parceria do Projeto Dom Helder Camara.

No nível do Brasil, com o início da gestão do presidente Lula, a juventude é reconhecida como sujeito político fundamental para o desenvolvimento do País, entendendo que é necessário um olhar específico no campo das políticas públicas para esse segmento.

Após o primeiro ano de existência da Coordenação Estadual da Juventude, foi realizado, **em 2003**, o 3º Encontro Estadual de Jovens Rurais, com a participação da juventude de todo o estado.

Em 2004, foi criado o primeiro Programa de Formação da Juventude do MSTTR, o Jovem Saber, com Pernambuco cadastrando mais de 4 mil jovens.



Já em 2005, ocorreu o 1º Festival da Juventude Rural no estado, em Garanhuns, durante o 2º Salão da Reforma Agrária. Esse momento marcou uma nova etapa de atividades voltadas para esse público.

Nessa época, ainda, houve uma Experiência-piloto do Consórcio Social da Juventude Rural - Rita Quadros - que contemplou 1005 jovens de 15 estados brasileiros, sendo 67 jovens de Pernambuco (39 homens e 28 mulheres), de cinco municípios (Calumbi, Custódia, Flores, Mirandiba e Serra Talhada). Nessa etapa do Curso de Formação Cidadã, eles foram divididos em duas turmas: a primeira composta por 34 participantes dos municípios de Serra Talhada e Calumbi; e a segunda com 33, dos municípios de Custódia, Flores e Mirandiba.



“É gratificante ver o quanto a participação da juventude vem crescendo no Movimento Sindical e a maturidade com que esses jovens têm enfrentado os desafios e se lançado a construir ações inovadoras e qualificadas. Sinto-me feliz por ter contribuído enquanto estive na Secretaria de Coordenação de Juventude da FETAPE.

A juventude de Pernambuco tem dado um grande exemplo de organização, luta e perseverança numa construção coletiva, mostrando, sobretudo, que o MSTTR é de todos e todas nós e que, juntos e juntas, somos mais fortes.”

**Lucenir Maria dos Santos Silva
Ex- secretária de Coordenação**

Nesse ano, a juventude do campo Pernambucano teve uma importante conquista, quando, no Sertão, na cidade de Serra Talhada, um grupo de jovens acessou ao programa **Minha Primeira Terra**, sendo o Assentamento Santa Rita a primeira experiência do estado e a segunda do Brasil, após anos de luta do Movimento Sindical Rural.

Em 2006, ocorre a criação da Diretoria de Política para a Juventude da FETAPE, deliberada pelo 7º Congresso. Essa decisão possibilitou um salto de qualidade na estrutura sindical para juventude rural. A primeira diretora também surge da região do Sertão, do município de Serra Talhada: Cícera Nunes da Cruz. Ela, que já militava nos espaços juvenis do estado e na Cejor, assume a responsabilidade de dar sequência e consolidar ações estratégicas para juventude rural pernambucana.

Também nesse ano, foram certificadas as primeiras turmas do Programa Jovem Saber; e o 2º Festival Estadual da Juventude Rural foi realizado, colocando em pauta o tema “Educação, cultura e esportes”.

Nesse ano, houve a criação, em alguns polos, do Fundo Financeiro de Apoio as Atividades da Juventude.

Uma segunda etapa da experiência do Consórcio Social da Juventude Rural - Rita Quadros - aconteceu em **2007**. Ela trouxe capacitações na linha de produção da juventude, além da formação cidadã, sendo constituída por seis turmas, quatro de caprinovinocultura, nos municípios de Afogados da Ingazeira e São José do Egito, no Sertão do Pajeú, e duas com beneficiamento de frutas, no município de Sairé, envolvendo um total de 159 jovens no estado.





“Sem as contribuições da juventude, não haveria Movimento e nem as políticas que conquistamos. Hoje, temos jovens dirigentes sindicais, jovens na política partidária e jovens participando ativamente dos processos formativos da Escola Nacional de Formação (Enfoc) e do Jovem Saber, entre outros espaços do MSTTR. Para tudo isso, foi necessária muita luta e organização. O jovem de hoje assume, com mais legitimidade, a sua identidade de agricultor, de agricultora familiar. Sem juventude presente, não há futuro para a gente.”

Cícera Nunes
Ex-diretora de Política para a Juventude da FETAPE e atual diretora de Finanças e Administração da Federação

Ainda em 2007, os jovens Pernambucanos participaram massivamente do 1º Festival Nacional da Juventude Rural, primeira ação de massa promovida por jovens da CONTAG.

O ano marcou, também, a realização do Festival da Juventude Rural do Polo do Agreste Setentrional, e de festivais em municípios do Polo Sertão do São Francisco.

Foi o ano em que os dez polos sindicais tiveram suas comissões de polo/regionais constituídas e em funcionamento, articulando e fortalecendo as ações com a juventude.

No ano de **2008**, ocorreram festivais nos polos do Sertão Central, Submédio São Francisco, Araípe, Pajeú, São Francisco, e no Agreste Setentrional e Meridional; além de seminários em alguns polos, em preparação ao 3º Festival Estadual da Juventude Rural de Pernambuco, que aconteceu nesse mesmo ano.

Outro grande momento para esses/as jovens foi a participação na 1ª Plenária Nacional de Jovens Rurais, promovida pela CONTAG.

O ano foi de participação nas Conferências de Juventude em todas as etapas (Municipais, Estadual e Nacional), em uma parceria FETAPE e Governo Estadual.

Também houve o 1º Intercâmbio de Jovens do Programa Nacional de Crédito Fundiário – Nossa Primeira Terra, no Assentamento Santa Rita, em Serra Talhada, em parceria com o Funtepe e a SRA/MDA.

Em 2009, a juventude rural se manteve firme na luta. Nesse ano, a prioridade foi o fortalecimento das ações nas regiões e territórios, realizando e participando de seminários e encontros de juventude. Foram fortalecidas também as comissões nos polos.



Ocorreram seminários do Sertão Central, Sertão do Pajeú, da Mata Norte e Mata Sul, sempre contando com a participação ativa dos membros da Cejor de cada região.

Ainda nesse ano, a Diretoria de Política para a Juventude esteve envolvida nas reuniões do Pré-Fórum Estadual das Juventudes, momento em que houve um avanço no processo de constituição do Fojupe.

Nessa época, ocorreu, também, uma parceria com o Prorural e a Secretaria Especial de Juventude e Emprego (Seje) na realização de processos formativos com os/as jovens.

Continuando essa linha do tempo, **em 2010** acontece o 4º Festival Estadual da Juventude Rural de Pernambuco.

O ano de 2010 marca também a eleição da nova Diretoria da FETAPE, e a sertaneja Adriana do

Nascimento Silva assume a Diretoria de Política para a Juventude.

O ano de 2011 foi marcado pelo fortalecimento da parceria da Diretoria de Política para Juventude com órgãos governamentais e outras organizações da sociedade civil que desenvolviam ações com jovens, a exemplo do Instituto Vida, que ministrou processos formativos com a juventude das três regiões do estado, chamado “Juventude em Formação”. Triunfo e Caruaru sediaram as atividades.

Ainda nesse ano, os/as jovens rurais vivenciaram as conferências territoriais, um espaço de escuta das proposições dos jovens de diferentes segmentos. Esse também foi o ano do 2º Festival Nacional da Juventude Rural.

O ano de 2012 marcou os 50 anos da FETAPE. Na pauta das comemorações, esteve a realização do 5º Festival Estadual da Juventude Rural de Pernambuco. Os jovens do estado também estiveram participando e contribuindo com MSTTR na 2ª Plenária Nacional de Jovens Rurais, um espaço do movimento sindical conquistado pela juventude do campo.



Em 2013, após uma luta de 10 anos, as organizações juvenis do campo e da cidade conquistaram a aprovação do Estatuto da Juven-



tude. Esse foi um marco no reconhecimento dos jovens como sujeitos políticos. Foi nesse ano também que ocorreu a 1ª Campanha de Sindicalização da Juventude Rural, que contou com a adesão de 82 sindicatos, dos 10 polos da FETAPE.

No período de oito meses, foi realizado o debate da participação da juventude nos sindicatos, e a filiação de novos jovens. Foi também a oportunidade de quem já era sócio/a colocar a sua carteira em dia, com a quitação de débitos. Essa ação resultou em 3.500 associados/as jovens quites com o sindicato.



Atualmente, quadros importantes na Direção Executiva dos sindicatos são frutos desse trabalho de aproximação e fortalecimento da participação da juventude no MSTTR.

O ano de **2013** foi marcante para a juventude rural pernambucana. Um grupo representou o estado no Seminário Internacional da Juventude Rural por Reforma Agrária e Crédito Fundiário, que aconteceu em Brasília - DF. Esse

foi um momento importante de troca de experiência com a juventude organizada de outros países da América Latina e Caribe.

Em 2014, no 9º Congresso Estadual de Trabalhadores/as Rurais de Pernambuco (CETTR - PE), foi registrada a maior participação de jovens na história dos congressos: 23%. Entre as deliberações, foi incluída, no Estatuto Social da Federação, a obrigatoriedade do cumprimento da cota de, no mínimo, 20% de jovens na composição da Diretoria. Na ocasião, Adriana do Nascimento Silva foi reeleita para a pasta da Juventude.



Esse também foi o ano em que a Diretoria e a Cejor conseguiram realizar Olimpíadas da Juventude Rural nas regiões/polos.

Ainda nesse ano, Pernambuco, contribuindo com jovens de outros estados, sediou o 1º Festival da Juventude Rural do Nordeste, contando com a representação e participação dos nove estados da região.

A militância dos rurais também atravessava fronteiras, e Pernambuco teve participantes no IV Curso de Formação de Jovens Rurais do Mercosul - Reaf.



Já em 2015, ocorreu a 1ª Olimpíada e 6º Festival da Juventude Rural de Pernambuco, espaço de ampliação da ação com a juventude e fortalecimento da parceria com a UFRPE e Ministério dos Esportes, sendo a primeira olimpíada realizada no Brasil com a juventude do campo.

Nesse ano, a juventude rural protagonizou um momento importante durante a Jornada dos Povos de Pernambuco, com a instalação pedagógica que falou da problemática da juventude do campo no acesso à terra.

Pernambuco participou, ainda, do 3º Festival Nacional da Juventude Rural, com uma delegação de 200 jovens.

Esse foi um período de maior acesso da juventude às políticas públicas, a exemplo do Pronaf Jovem (que até 2013 tinham só 122 contratos, e só em 2015 foram 200).

Em 2016, ocorreu o 1º Encontro Estadual de Formação das Comissões de Jovens dos Polos Sindiciais. Foi um momento de intercâmbio de

experiências, valorização da caminhada, fortalecimento da luta da juventude, que culminou com a apresentação e entrega da bandeira da Juventude Rural de Pernambuco.

Esse foi um ano em que a juventude rural participou de grandes mobilizações pela democracia e contra o golpe midiático, parlamentar e jurídico que se instalava no Brasil. Infelizmente, os atos, em todo o País, envolvendo milhões de pessoas, não impediram o impeachment da presidente Dilma, no dia 31 de agosto de 2016.

Foi também em 2016 que ocorreu a 3ª Plenária Nacional da Juventude Rural, momento em que os/as jovens de todo o Brasil ocuparam as ruas de Brasília para lutar em defesa dos direitos da classe trabalhadora, contra a PEC da morte 55/2016 (que determina o congelamento dos investimentos públicos durante duas décadas) e a reforma do Ensino Médio, e cobrando “Fora Temer”. Essa mobilização ocorreu num 29 de novembro sangrento e de repressão, consolidando mais uma etapa do golpe.



Ainda nesse ano, mesmo com um cenário de violação de direitos, a juventude ocupou outros espaços, a exemplo do Fórum Mundial Sobre Acesso à Terra (FMAT) - em Valência, na Espanha.

O ano de 2017 foi marcado pela aprovação do cumprimento da cota de, no mínimo, 20% de juventude nas instâncias deliberativas do MSTTR de Pernambuco, durante o Conselho Deliberativo ocorrido no mês de julho.

No cenário brasileiro, jovens do campo e da cidade continuaram indo às ruas contra as reformas propostas pelo desgoverno Temer, dentre elas, a da previdência, que violavam claramente os direitos históricos conquistados pela classe trabalhadora de nosso País. Eles/as também ocuparam as câmaras, durante audiências públicas sobre o tema.

E as ameaças não cessam. Uma grande parte da elite brasileira não aceita os avanços que foram promovidos, no campo e na cidade, pelos governos Lula e Dilma, colocando em risco o acesso das populações mais necessitadas aos seus direitos básicos: alimentação saúde, educação, moradia...

Nessa caminhada pela retomada efetiva do poder, a direita tem feito uma caçada implacável ao ex-presidente Lula, colocando em xeque o direito de milhões de brasileiros e brasileiras, de poderem reelegerê-lo presidente. Mas, a expressão: “Resistir, sempre. Desistir, jamais” tem sido praticada por cada lutador e lutadora da classe trabalhadora e, especialmente, pela juventude, que sabe que o futuro se constrói hoje.



Em 2018, o MSTTR cumpre, no 10º Congresso Estadual dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares de Pernambuco (CET-TR-PE), a cota de, no mínimo, 20% de juventude, em todas as instâncias, separadamente.

MOBILIZADOS/AS, SEMPRE

Durante cada uma das fases da história, a juventude sempre mostrou a força de sua presença nas mobilizações de massa do MSTTR, como os Gritos da Terra, Marchas das Margaridas e Festivais da Juventude Rural. Além de trazer suas pautas, demonstrou coragem e ousadia na defesa da democracia, da justiça social e das diferentes bandeiras do Movimento.

Essa história mostra que a luta nunca foi fácil, mas teve que acontecer e precisa continuar acontecendo. Para isso, homens, mulheres, jovens e pessoas idosas devem, de mãos dadas, reafirmar o compromisso de unidade com a caminhada, pois é essa unidade que garantirá a força necessária para que continuemos assegurando conquistas para as populações do campo.



Cejor



Comissão de Jovens
do Sertão do Pajeú



Comissão de Jovens do
Sertão do São Francisco



Comissão de Jovens do
Submédio São Francisco



Comissão de Jovens
do Sertão Central



Comissão de Jovens
do Sertão do Araripe



Comissão de Jovens
do Agreste Central



Comissão de Jovens do
Agreste Sententrional



Comissão de Jovens
do Agreste Meridional



Comissão de Jovens
da Zona da Mata Norte



Comissão de Jovens
da Zona da Mata Sul

*Tua caminhada ainda não terminou...
A realidade te acolhe
dizendo que pela frente
o horizonte da vida necessita
de tuas palavras
e do teu silêncio.*

*Se amanhã sentires saudades,
lembra-te da fantasia e
sonha com tua próxima vitória.
Vitória que todas as armas do mundo
jamais conseguirão obter,
porque é uma vitória que surge da paz
e não do ressentimento.*

*É certo que irás encontrar situações
tempestuosas novamente,
mas haverá de ver sempre
o lado bom da chuva que cai
e não a faceta do raio que destrói.*

*Tu és jovem.
Atender a quem te chama é belo,
lutar por quem te rejeita
é quase chegar à perfeição.
A juventude precisa de sonhos
e se nutrir de lembranças,
assim como o leito dos rios
precisa da água que rola
e o coração necessita de afeto.*

*Não faças do amanhã
o sinônimo de nunca,
nem o ontem te seja o mesmo
que nunca mais.
Teus passos ficaram.
Olhe para trás...
mas vá em frente
pois há muitos que precisam
que chegues para poderem seguir-te*

(autor desconhecido)



